



A pintura da Maria Ortiz não agrada

Escadaria muda
de cor pela
3ª vez este ano

A pintura feita na Escadaria Maria Ortiz não agradou aos comerciantes do local, e segundo informou ontem o representante do Instituto dos Arquitetos do Brasil, no Conselho Estadual de Cultura, Fernando Betarello, o CEC poderá solicitar à Prefeitura de Vitória que refaça o trabalho dentro do padrão estipulado pelo Conselho. O secretário de Obras, Arthur Campagnoli, admitiu a possibilidade da escadaria ser pintada pela terceira vez, somente nesse ano, mas ressaltou que as orientações foram seguidas "à risca".

O Conselho Estadual de Cultura deveria ter feito o acompanhamento dos serviços de pintura, mas isto não aconteceu. Betarello afirmou que o resultado final da pintura na escadaria ainda não foi analisado pelo conselho, mas prometeu levar o assunto para ser discutido nas próximas reuniões, já que a escadaria é um patrimônio histórico de Vitória, mesmo não tendo sido tombada ainda. Ele esclareceu que vai solicitar ao conselho a ida de um técnico ao local para fazer um relatório, e, dependendo do parecer, poderá ser pedido à PMV uma nova pintura.

Críticos

A utilização de um tom de amarelo forte foi o principal alvo das críticas dos comerciantes. O conselho relatou que o tom do amarelo deveria ser o mesmo que era aplicado nos prédios públicos do Estado há anos. "Se o amarelo não é esse, e tão forte como dizem, deve ter ficado totalmente descharacterizada a escadaria", disse.

"Ficou horrível". Essa foi a frase mais comum dita ontem pelos comerciantes que possuem estabelecimentos na escadaria. Juti Caos de Souza, proprietária do Restaurante Minha Casa, acha que a prefeitura não deveria ter "mexido" na escadaria. "Colocaram um verde e um amarelo horríveis, e o meu voto o Hermes não tem mais, depois dessa. Não gostei também dos novos degraus, mas o que está feito está feito e nós não podemos fazer nada". Ela disse que, além dela, os fregueses do restaurante, acostumados a irem ali, criticaram a nova pintura e estão "super-revoltados".

Leuza Matos, dona da Copil, afirmou: "Para falar a verdade eu achei tudo muito bonito, mas o amarelo ficou muito berrante: Não tem aqui uma só pessoa que tenha falado bem da pintura", ressaltou. A comerciante é da opinião de que as cores deveriam ser somente cinza e branco, principalmente, para esconder a sujeira.

Já o proprietário do Cartório Nelson Monteiro, Paulo Monteiro, não teve tempo para atender a reportagem, mas sua secretária comentou que ele, ao retornar de viagem, criticou muito as cores utilizadas. Antônio Carlos Passolini, da Moqueca Capixaba (antigo Panela de Barro), achou que a pintura ficou "muito feia". "A prefeitura deveria ter contratado um restaurador em Ouro Preto, porque não foi uma restauração, mas uma reforma", frisou Passolini.

Terceira pintura

Ao tomar conhecimento das críticas o secretário de Obras, Arthur Campagnoli, declarou que caso o conselho venha a solicitar uma nova pintura a PMV poderá atender o pedido. Ele ressaltou que nesse caso somente o tom do amarelo seria substituído já que as outras cores foram determinadas pelo próprio CEC. Garantiu ainda que as orientações foram seguidas "à risca" e prometeu analisar o assunto.